

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

MONARA FERREIRA ALVES SANTANA

**MEMORIAL REFLEXIVO: A PEDAGOGIA COMO PROTAGONISTA DOS
MEUS NOVOS CAMINHOS E A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

PATOS DE MINAS – MG

2021

MONARA FERREIRA ALVES SANTANA

**MEMORIAL REFLEXIVO: A PEDAGOGIA COMO PROTAGONISTA DOS
MEUS NOVOS CAMINHOS E A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia a Distância da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do diploma de Licenciado em Pedagogia.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Gláucia Signorelli de Queiroz Gonçalves.

PATOS DE MINAS – MG

2021

MONARA FERREIRA ALVES SANTANA

**MEMORIAL REFLEXIVO: A PEDAGOGIA COMO PROTAGONISTA DOS
MEUS NOVOS CAMINHOS E A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia a Distância, Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientador(a): Profa. Dra. Gláucia Signorelli de Queiroz Gonçalves.

Banca Examinadora:

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo o resgate da nossa trajetória pessoal e acadêmica, a partir de uma retomada articulada de nossa vivência no curso de Pedagogia a Distância da Universidade Federal de Uberlândia, com ênfase especial para a importância do lúdico e sua prática na Educação Infantil. O brincar é a atividade principal da criança e por meio dele elas desenvolvem novas habilidades e aprendizagens de forma mais contextualizada e prazerosa. O lúdico possibilita à criança expressar emoções, valores e conhecer o mundo a sua volta por meio de uma ação livre, conduzida por ela própria. Nesse sentido, a importância do lúdico na Educação Infantil foi o tema principal desta pesquisa qualitativa desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica em vasto referencial teórico alicerçada em autores como Vygotsky, Kishimoto, entre outros. Suscitando uma discussão acerca da importância do lúdico, as concepções de infância e o enfoque dos marcos teóricos e legais. Bem como, uma contextualização das práticas lúdicas trabalhadas na Educação Infantil.

Palavras-chave: Infância. Educação Infantil. Importância do Lúdico. Brincar.

ABSTRACT

The present work aims to rescue our personal and academic trajectory, from an articulated resumption of our experience in the Distance Pedagogy course at the Federal University of Uberlândia, with special emphasis on the importance of playfulness and its practice in Early Childhood Education . Playing is the main activity of children and through it they develop new skills and learning in a more contextualized and pleasurable way. Play allows children to express emotion, values and know the world around them through a free action, conducted by themselves. In this sense, the importance of playfulness in Early Childhood Education was the main theme of this qualitative research developed through a literature review in a vast theoretical framework based on authors such as Vygotsky, Kishimoto, among others. Raising a discussion about the importance of play, childhood conceptions and the focus of theoretical and legal frameworks. As well as a contextualization of the playful practices worked in Early Childhood Education.

Keywords: Childhood. Child education. Importance of Playfulness. Play

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. MEMORIAL REFLEXIVO: A PEDAGOGIA COMO PROTAGONISTA DOS MEUS NOVOS CAMINHOS.....	10
2. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	19
2.1 O Lúdico e a Infância: definições e fatos históricos.....	19
2.2 A importância do lúdico no processo de aprendizagem	21
2.3 O lúdico nas práticas educativas da Educação Infantil.....	24
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	32

INTRODUÇÃO

Este memorial reflexivo, tem por objetivo apresentar um relato da nossa trajetória pessoal e acadêmica, a partir de uma retomada articulada da nossa vivência no curso de Pedagogia a Distância da Universidade Federal de Uberlândia, considerando nossas experiências pessoais, história e vida, as disciplinas cursadas, as práticas formativas e as práticas profissionais relacionadas à vivência do ser professor.

A construção deste trabalho teve dois momentos: individual, com a escrita do memorial reflexivo resgatando nossa trajetória pessoal e acadêmica e em dupla¹ ao realizar uma reflexão acerca da importância do lúdico e sua prática na Educação Infantil, tema escolhido por nós.

O memorial reflexivo é escrito na forma de texto narrativo e, sabemos, que desde os tempos mais remotos a narrativa faz parte da história do homem. Os seres humanos são considerados, por natureza, contadores de histórias, que transmitem de geração em geração os contextos sociais, históricos, políticos, econômicos e educativos. Dentre os diversos instrumentos narrativos temos o memorial, que segundo Souza e Cabral (2015, p. 5),

(...) é acima de tudo uma forma de narrar nossa história por escrito para preservá-la do esquecimento. Configura-se o lócus da contação de uma história oculta aos olhos dos mais diversos leitores – a da experiência vivida por cada um de nós. Quando narramos nossa experiência de vida quer seja pessoal ou profissional, é possível produzirmos no nosso semelhante não só a percepção, mas sobretudo a compreensão daquilo que estamos fazendo e do que pensamos sobre o que fazemos. A produção é rica de acontecimentos referentes à experiência de formação, à prática profissional e também à vida.

O memorial constitui-se um importante instrumento de avaliação da aprendizagem, assumindo um caráter de apropriação, pelo sujeito em formação, de sua própria trajetória, permitindo-lhe um olhar investigativo, reflexivo e analítico sobre sua própria experiência e desempenho e o impacto dessa formação sobre sua prática profissional, conforme Cunha (1997) assevera,

Quando uma pessoa relata os fatos vividos por ela mesma, percebe-se que reconstrói a trajetória percorrida dando-lhe novos

¹ O aprofundamento e reflexão acerca da importância do lúdico e sua prática na Educação Infantil, foi realizado em dupla com Larissa Abadia da Silva.

significados. Assim, a narrativa não é a verdade literal dos fatos, mas, antes, é a representação que deles faz o sujeito e, dessa forma, pode ser transformadora da própria realidade. (CUNHA, 1997, p. 187)

Nesta perspectiva, de acordo com o autor, é importante fazer esta investigação narrativa, pois através dela podemos compreender o vivido, e ressignificá-los, dando-lhes novas valorações.

Além de apresentar o resgate de nossa história acadêmica no curso de Pedagogia a Distância, por meio do memorial reflexivo, a segunda parte deste trabalho traz uma ênfase especial sobre a importância do lúdico, principalmente, na Educação Infantil, etapa da educação básica em que o brincar se constitui um dos pilares da aprendizagem.

O lúdico é fundamental não só no processo de ensino e aprendizagem da criança, mas para todo seu desenvolvimento cognitivo, sua formação social e pessoal. É no ato de brincar que a criança desenvolve sua autonomia e identidade.

Assim, buscaremos tecer algumas reflexões acerca da importância do papel exercido pelo lúdico na Educação Infantil, suscitando uma discussão sobre a prática do brincar, fundamental para a aprendizagem e para o desenvolvimento integral da criança, pois, as brincadeiras além de possibilitar o desenvolvimento cognitivo, propiciam o desenvolvimento físico, intelectual, afetivo, social, emocional e motor da criança contribuindo para o seu efetivo desenvolvimento.

A problemática dessa pesquisa visou compreender o lúdico como ferramenta essencial para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Porém, o que ocorre na em muitas instituições de Educação Infantil é o fato de os conteúdos programáticos e atividades escritas de treino e memorização serem priorizadas em detrimento de jogos e brincadeiras. O que, impossibilita que as crianças exerçam sua capacidade criativa e imaginativa através das brincadeiras e atividades lúdicas.

Tendo em vista a importância das atividades lúdicas nesta etapa de escolarização, a problemática deste estudo é: Qual a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil?

Ao aprofundar a pesquisa neste tema, objetivou-se, de modo geral, apontar a importância do lúdico para o desenvolvimento da criança, na etapa da Educação Infantil, pois, é por meio da brincadeira que elas se comunicam, estabelecem relações sociais e afetivas e se desenvolvem física e intelectualmente. Como objetivos específicos temos: tecer considerações sobre o contexto histórico da infância que marcaram as diferentes

épocas e verificar quais as possibilidades de desenvolvimento que as atividades lúdicas oferecem às crianças.

O percurso metodológico, neste trabalho, segue duas abordagens: a escrita do memorial reflexivo, evidenciada pela pesquisa-formação a qual situa-se no campo da pesquisa autobiográfica (pesquisador como sujeito da pesquisa) que, segundo Abrahão (2004, p. 2002), “é uma forma de história autorreferente, portanto plena de significado, em que o sujeito se desvela, para si, e se revela para os demais”. Utilizou-se ainda, a pesquisa bibliográfica ao discorrer e analisar o tema escolhido por nós, que tem o propósito de buscar nas obras de diversos autores como Vygotsky(1991; 1998; 2003; 2007), Kishimoto(2005; 2010; 2014), entre outros, os fundamentos que auxiliam na compreensão da importância do brincar para o processo de ensino e aprendizagem e o pleno desenvolvimento da criança. Para tanto, fizemos um levantamento bibliográfico de artigos e capítulos de livros que tratam desta temática, optando pelos autores supracitados ou outros que discutem a importância do brincar na mesma vertente destes.

Neste sentido, o trabalho está estruturado em duas seções: , na primeira o o memorial reflexivo com o resgate da história de nossa vida pessoal e acadêmica; e, na segunda inicia-se a importância do lúdico na Educação Infantil, trazendo uma breve história da infância e da criança e seus marcos legais, incluindo as concepções que foram se modificando ao longo da história; e a importância do lúdico no processo de aprendizagem; e, ainda, o lúdico nas práticas educativas das instituições de Educação Infantil. Por último, algumas considerações finais suscitadas acerca do estudo realizado.

1. MEMORIAL REFLEXIVO: A PEDAGOGIA COMO PROTAGONISTA DOS MEUS NOVOS CAMINHOS

Contar é muito dificultoso, não pelos anos que já passaram, mais pela astúcia que têm certas coisas passadas de fazer balancê, de se remexerem dos lugares. A lembrança de vida da gente se guarda em trechos diversos; uns com os outros acho, que nem se misturam (...) têm horas antigas que ficaram muito perto da gente do que outras de recentes datas. Guimarães Rosa

Escrever um Memorial é um grande desafio, porque nos faz voltar ao passado e buscar uma percepção mais qualitativa do significado dessa vida. Então vamos lá.

Meu nome é Monara Ferreira Alves Santana tenho 33 anos nasci em 05 de abril de 1988, casada, tenho um filho de 10 anos, filha única, sou natural e residente em Patos de Minas. Na minha infância sempre fui uma criança bem tímida e calada, venho de uma família humilde, minha mãe cursou somente até o quarto ano do Ensino Fundamental e meu pai concluiu o Ensino Médio depois de mais velho.

Quando pequena sempre via minha melhor amiga Meire, alguns anos mais velha que eu, indo para a escola e sonhava com o dia que chegaria minha vez. Mas, nessa época, gostávamos muito de brincar na rua, de boneca, pega-pega, esconde-esconde, barra manteiga, amarelinha, pular corda, dentre outras brincadeiras de criança. Sonhava que quando crescesse seria policial, assim como meu pai.

Minha educação escolar iniciou em casa ainda, por meio de coloridos e rabiscos ou, curiosa como eu que era, vendo televisão em casa e tentando ler tudo o que passava. Iniciei na vida escolar com 5 anos, no Jardim 2 da Escola Santa Maria Goretti, em Romaria-MG, meu pai era policial militar e foi transferido na época para essa pequena cidade. Lembro-me muito bem do pavor do primeiro dia de aula e isso me marcou muito, chorei demais, pois achava que ali era um lugar que me separaria dos meus pais, porém depois de uma semana me acostumei e passei a gostar do ambiente escolar, tão rico de saberes e novidades.

Me recordo que as aulas eram de segunda a sexta-feira, à tarde, e logo na chegada, todos tinham que fazer uma fila do menor ao maior e, fila de meninas de um lado e de meninos do outro. Não me lembro o nome da professora, mas me lembro do carinho dela ao me acalmar nos primeiros dias de aula. A escola era bem pequena, com uma pequena

cantina, um pátio amplo em que fazíamos brincadeiras de roda e cantigas e treinávamos para o desfile da cidade. A professora ensinava o alfabeto no quadro com uma letra linda, enquanto toda turma observava com bastante atenção.

Porém nessa escola fiquei pouco tempo, logo em seguida meus pais se separaram e me lembro vagamente desse momento conturbado que eu e minha mãe voltamos para Patos de Minas e fomos morar com meus avós maternos.

Já em Patos de Minas quando completei 6 anos minha mãe me matriculou na Escola Estadual Marcolino de Barros, porque uma prima já estudava lá e falavam muito bem da escola na cidade. Meu sonho era estudar na escola recém inaugurada que havia na rua de nossa casa, achava a outra longe e muito cansativo ter que pegar ônibus todos os dias, porém não tinha escolha.

Contudo o que para mim era um fardo acabou se tornando um momento prazeroso em pouco tempo, minha professora do pré se chamava Héliida Magalhães, me lembro bem dela dizendo seu nome em alto e bom tom. Ela teve grande influência tanto no meu aprendizado como no gosto pela escola, sempre muito calma e atenciosa conduzia a turma de forma muito organizada buscando prender a atenção de todos os alunos

Em casa para reforçar meu aprendizado para ler e escrever, todos os dias, juntamente com minha avó materna liamos a Bíblia, cantávamos hinos da igreja e ficava ao lado dela observando as receitas escritas em seu caderno, que com o tempo eu passei a escrevê-las para ela.

Uma coisa que sempre me fascinou durante a infância na escola, foram os livros. Quando aprendi a ler frequentava todos os dias a biblioteca da escola. Olga era o nome da bibliotecária, carrancuda e muito brava, ela espantava todos da biblioteca com seu mau humor, porém para mim isso não era um empecilho para frequentá-la. Talvez, me dedicar à leitura, fosse uma fuga ou a busca de um refúgio pela falta que sentia do meu pai e pela ausência da minha mãe que trabalhava muito. Ao lembrar aquele vazio que muitas vezes sentia, recorro a Carlos Drummond de Andrade²: “Há livros escritos para evitar espaços vazios na estante”, e, diria, que estes mesmos livros, serviam para evitar o vazio da minha alma de criança, que lá naquele ambiente se sentia “preenchida”. E eu como aluna dedicada, ao longo da minha trajetória escolar quase sempre me virava sozinha, com todas as questões escolares, como deveres, pesquisas e trabalhos.

² Frase de Carlos Drummond de Andrade.

Ao longo da minha formação tive muitos professores marcantes, cada um com suas qualidades alinhadas à docência. Lembro-me bem da professora Mariza da 2º série e de sua calma e bondade para ensinar; da professora Glória, de História, na 4º série, com seu jeito excêntrico, de explicar a matéria, rimando; da professora Elvira de Língua Portuguesa na 5º série com seu jeito diferente e bem-humorado de comandar suas aulas; do professor Júlio, de Matemática, no 3º ano do Ensino Médio, com sua paciência ao ensinar e repetir quantas vezes fossem necessárias até que toda turma entendesse. Isso com certeza teve grande significado tanto na minha formação, como também hoje eles representam uma inspiração para meu futuro trabalho docente. Segundo Baccon (2011),

A gestão da sala está relacionada à manutenção de um ambiente favorável ao aprendizado, equilibrando a disciplina e a participação dos alunos. No entanto, cada professor faz o gerenciamento dessas duas gestões com um estilo diferente, ou seja, cada professor é único na sua maneira de realizar a sua gestão em sala. (BACCON, 2011 p.02)

Contudo, minha professora inesquecível, com certeza, foi a professora Héliida do Pré-Escolar, porque me marcaram muito as primeiras experiências escolares, os primeiros contatos com as atividades e a rotina escolar, e por meio dela esse momento, que a princípio foi assustador, foi se tornando prazeroso e lúdico, pois ela tinha um jeito atencioso e carinhoso de ensinar.

Como tudo na vida não são sempre flores, tive uma professora que me marcou de maneira negativa, foi a professora Miriam, na 3º série. Todos os dias com muito mau-humor ela regia sua aula e quando passava alguma atividade no quadro escolhia um aluno para responder, todos iam com muito medo, pois, quem não conseguisse responder era colocado para cheirar a parede por alguns minutos, virado de costas para a turma. Isso aconteceu comigo uma vez e de tanto medo não consegui sequer pegar no giz, consequentemente tive que ir cheirar a parede. Analisando hoje percebo que essa punição somente nos trazia temor e que a docência era mais voltada para a obediência ignorando o principal, que seria formar sujeitos críticos e autônomos.

Minha transição do Ensino Fundamental para o Médio foi bem tranquila, a extrema timidez foi deixada para trás e, adolescente, eu gostava muito do ambiente escolar. Nesse período entrei para o time de vôlei da escola e também para a fanfarra que se apresentava todo ano em um desfile no dia do aniversário da cidade. Troquei a biblioteca da escola pela Biblioteca Municipal João XXIII. E assim segui na Escola

Estadual Marcolino de Barros durante toda a minha trajetória escolar na educação básica, sempre dedicada, estudiosa, que nunca faltava às aulas e que gostava muito de aprender coisas novas.

Sonhava em concluir o 3º ano do Ensino Médio e fazer Odontologia ou Nutrição, entretanto por questões financeiras, não entrei na faculdade assim que me formei. Comecei a namorar, logo em seguida casei, tive filho e fui trabalhar. Até a minha chegada na UFU no ano de 2013 no curso de Administração Pública EAD, após o vestibular, passei, concluí o curso e me graduei. Tive muitas dificuldades inicialmente, a turma era bem fechada, não tinha experiência com cursos EAD, mas graças a Deus todos os problemas foram superados. A formação nesse curso significou para mim uma realização pessoal, por ter superado novos desafios e mudado minha visão em relação ao curso EAD.

Após graduada, meu foco era prestar concurso público, pois sempre trabalhei como autônoma, tinha loja, então eu conseguia organizar meus horários de trabalho e estudo. meus horários. Porém depois que os sonhos ficaram para trás, sempre estive em busca de uma estabilidade financeira.

Só que no mesmo ano em que me formei em Administração, 2017, surgiu um novo vestibular da UFU com vários cursos, minha cunhada queria muito fazer Pedagogia, pois sempre trabalhou na secretaria escolar e me chamou para acompanhá-la. Assim fizemos a inscrição para o vestibular, eu passei e ela não, e, com isso, houve uma mudança nos meus planos, porém, creio firmemente, na vontade de Deus em minha vida.

Nunca me vi como professora, sempre gostei da gestão, mas depois que fui aprovada no curso de Pedagogia, percebi que era uma forma de agregar mais conhecimento ao meu currículo e trilhar novos caminhos, quem sabe em outro momento em sala de aula, afinal acredito que aprender nunca é demais.

As pessoas sempre me perguntam: “Mas por quê Pedagogia? Para quem prefere trabalhar com Planejamento e Administração?”, só que sempre acreditei que era interessante considerar várias áreas que o curso de Pedagogia abrangia e depois que me vi aprovada no vestibular, desistir para mim não era uma opção.

Creio que a educação familiar que tive não influenciou na minha escolha pelo curso, porém sempre tive grande apoio do meu marido e, a educação que dou ao meu filho, em priorizar a todo o momento os estudos, talvez tenha influenciado, me fazendo ver com outros olhos o trabalho docente. Tenho também duas grandes amigas Roberta e Flávia, professoras, duas excelentes profissionais, que me inspiram e mostram que a docência vai além da sala de aula.

A Pedagogia

Segundo Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, as Diretrizes Curriculares Nacionais o Curso de Graduação em Pedagogia, objetiva-se em licenciar profissionais que atuem na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, também como apoio escolar e em outras áreas de conhecimentos pedagógicos. A Resolução estabelece que:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Vivenciando o curso de Pedagogia percebi que a metodologia adotada pelos professores da UFU não se restringe apenas ao ensino e à informação, mas também envolve propostas de participação em todo processo. A prática de cada docente é fruto de sua história, com isso as práticas vividas ao longo da vida e as aprendidas durante o curso estabeleceram uma relação positiva na minha formação, pois diante de tudo vou me construindo a cada dia por meio de reflexões e de aprendizagens.

Refletindo sobre minha caminhada, mesmo ainda não tendo atuado profissionalmente, hoje me vejo como professora, e espero me tornar uma que acredita no potencial de cada um, que tenha empatia, que esteja em constante mudança, que busque incessantemente respostas para os questionamentos e que reflita sempre sobre a própria prática.

O curso de Pedagogia para mim, hoje, tem um significado diferente do que quando eu passei no vestibular, agora não vejo mais sua abrangência ou seu objetivo. Consigo hoje enxergar sua essência e sua importância transformadora. Por trabalhar em uma área diferente, o curso me fez ter uma visão completamente distinta da que tinha anteriormente, hoje ele representa para mim uma oportunidade de fazer a diferença no mundo que se apresenta tão insípido, principalmente às nossas crianças. Entendo que através da minha ação como pedagoga, posso levar às crianças uma aprendizagem sólida, mas lúdica e (por que não?) encantadora.

Ao contrário do que temos visto, eu acredito na educação e no seu poder transformador, de inspirar e encher de esperança. E como o pedagogo não atua só na sala de aula, como gestora, eu entendo que posso inspirar, encorajar, incentivar e acolher outros colegas pedagogos, os estudantes e suas famílias. Pois só através desse elo bem consolidado é que poderemos mudar mentes, comunidade e sociedade, afinal, o aprender transforma, e o ensinar também. Prado; Silva; Cardoso (2013, p.68) afirmam que:

O campo de atuação do pedagogo é tão vasto quanto as práticas educativas na sociedade, onde houver prática educativa intencional haverá pedagogia. Desta forma, não se deve associá-las a intenções políticas ou prática alienadora de massas. (PRADO; SILVA; CARDOSO, 2003, p.68)

Agora no final da jornada me pego refletindo que fiz a escolha certa em relação ao curso, pois ao me apropriar dos conhecimentos minha visão acerca do mundo, da educação e da escola foi modificada, não penso mais como lá no início, assim como Paulo Freire cita em “Cartas a Cristina”: “Os “olhos” com que “revejo” já não são os “olhos” com que “vi”. Ninguém fala do que passou a não ser na e da perspectiva do que passa.” (FREIRE,2003)

Houveram alguns momentos que pensei em desistir, afinal, é um curso denso e me encaixo no perfil da maioria dos outros colegas: na segunda graduação, com responsabilidades de quem tem uma família, então, em algumas fases de exaustão em que me senti excessivamente cobrada, quase abandonei o curso. Principalmente durante a pandemia que os estágios remotos me sobrecarregaram muito, pois além da falta de tempo para gerenciar uma casa, trabalho, filho e faculdade, tive também algumas dificuldades na escola que estava estagiando e isso me deixava triste e desanimada. Só que decidi continuar porque além de resiliente eu acredito que posso fazer diferença na educação, então, deixar esse sonho no meio do caminho não era uma escolha.

De uma maneira geral sou uma pessoa muito determinada e empenhada, mas em vários momentos eu tive que me desconstruir para realmente me encaixar. Dei o meu melhor em cada momento, talvez, olhando pra trás, eu acho que hoje poderia ter feito melhor, pois nos últimos quatro anos amadureci muito. Mas sei que "aquela versão de mim" fez o melhor, e principalmente nas relações interpessoais eu cresci muito, aprendi a me impor um pouco mais e ser mais ponderada ao falar e ao ouvir. Estar em meio a tantas pessoas, sem sombra de dúvidas produz crescimento que só ao olhar retrospectivamente podemos perceber.

A relação com minha turma do polo Patos de Minas sempre foi muito agradável e acolhedora, desde o início montamos um grupo de WhatsApp que utilizamos para tirar dúvidas, nos apoiarmos e nos motivarmos. Quando as provas eram presenciais, marcávamos encontros ao final das provas regado à salgadinhos e refrigerantes. Essa parceria foi fundamental, creio que para todas! Fiz amizades que espero levar por toda minha vida, colegas que sempre me deram incentivo, ombro para as lamúrias e principalmente me serviram de inspiração por nunca deixarem a “peteca cair” mesmo diante de todas as dificuldades, Ana, Carmem, Rosiane e Larissa.

Minha tutora Márcia também teve um papel fundamental no meu processo de formação, sempre muito prestativa e solícita para todas minhas dúvidas e questionamentos. Confesso que no início achava suas exigências, muitas vezes exageradas, porém hoje agradeço, porque isso me fez aprender mais e ter outra visão de sua tutoria.

Acredito que todas as disciplinas ao longo do curso me deram bagagem para chegar onde estou. cursar a disciplina Educação Infantil foi muito importante para aprender os princípios e fundamentos da infância. Expressão Lúdica com o ensinar brincando, ampliou minhas concepções de ensino. Princípios e Métodos de Alfabetização me mostrou os diferentes ângulos sobre o ensino da língua escrita. Porém acho que as com práticas pedagógicas me ajudaram mais na compreensão do “fazer” Pedagogia, como as disciplinas de Projeto Integrado de Prática Educativa I, II, III, IV, no qual na fase final de todas apliquei em uma sala de aula do 2º ano, um Plano de Intervenção voltado para o lúdico com o tema “Higiene e Saúde na Infância com ênfase na Higiene Pessoal”. Apresentei cartazes, fiz leitura de histórias, roda de conversa e brincadeiras, isso me despertou interesse pelo brincar, por isso a escolha do meu tema de TCC. Acredito que um método de ensino baseado em atividades lúdicas, o educador consegue falar a linguagem infantil, envolvendo a criança nas atividades pedagógicas e facilitando seu desenvolvimento cognitivo.

Situações lúdicas auxiliam a criança a lidar com sentimentos, contribuindo com o amadurecimento e colaborando para as decisões que tomará posteriormente na vida adulta. Desse modo, a atividade lúdica tem importância fundamental na educação escolar, na formação do ser humano e permite ao educador perceber traços da personalidade e do comportamento do educando, o que facilita o planejamento de estratégias pedagógicas no ambiente lúdico, promovendo a motivação para melhor aprendizagem (LOPES *apud* KAUFMANN-SACCHETO *et. al.*, 2011, p.29).

Fazendo um balanço sobre minha trajetória no curso, posso dizer que os pontos positivos como ressaltei, o crescimento, meu desenvolvimento pessoal e acadêmico e profissional, nesses anos em que tive que fazer concessões e priorizar o curso. Os pontos negativos foram o cansaço, o medo de não conseguir, o ter que ser resiliente mais do que eu esperava ou gostaria. Mas está valendo à pena!

Os desafios agora nos últimos semestres não foram fáceis, por mais que eu já não tivesse mais dificuldades em relação ao EAD, fazer um estágio remoto não estava nos meus planos, queria ter vivenciado mais a rotina dentro da sala de aula. Por outro lado, sempre tive muita fé, e acredito que Deus traçou o melhor caminho para mim, vivenciar a experiência do ensino remoto em um cenário de pandemia foi edificante. Apesar de já ter um contato diário com o uso das tecnologias, no estágio todos nós tivemos que nos reinventar, percebendo nessa realidade incerta a importância da internet e que mesmo voltando ao presencial, o ensino remoto veio para ficar. Segundo Costa e Nascimento (2020),

É importante ressaltarmos que o ensino nunca mais voltará a ser o que era antes. Embora grandes sejam as desigualdades presentes em nossa sociedade, o ensino remoto abre precedentes para novas formas de aprender e reaprender e para descobrirmos um mundo de oportunidades e a amplitude que tem a educação. Os professores vivenciaram novas formas de ensinar, novas ferramentas de avaliação e os estudantes estão podendo vivenciar novas formas de aprender e entender que precisam de organização, dedicação e planejamento para aprender no mundo digital. (COSTA; NASCIMENTO 2020 p.04)

A educadora que quero ser é a que inspira seus alunos, pois quem inspira deixa belas tatuagens e não cicatrizes. Espero atuar na Educação Infantil, pois acompanhar o desenvolvimento das crianças acreditando no potencial de cada um me motiva. Afinal como diz Freire (2003) “...Educar exige comprometimento.”

Desejo assim fazer parte do processo educativo, através de uma pedagogia transformadora, fazer a diferença contribuindo assim para a transformação dos valores que hoje são repassados a nossa sociedade.

Um memorial tem como objetivo resumir sua história, sua vida acadêmica, suas experiências e os aprendizados, mas também Cunha (1997, p.187) “Quando uma pessoa relata os fatos vividos por ela mesma, percebe-se que reconstrói a trajetória percorrida dando-lhe novos significados.”

E assim me resignifiquei, as lembranças, principalmente a negativa que tive com uma professora, me mostra e me ajuda na construção da minha própria identidade docente e de uma futura prática pedagógica mais humana e mais justa, diferente daquela que vivenciei com minha professora. Ser docente para mim significa uma missão, de ensinar, respeitar e aprender no qual a prática educativa deve sempre estar em contínua análise, assim como afirma FREIRE (2010, p.39) “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Uma vez que o professor(a) deve ser exemplo para sua turma e ensinar de maneira agradável é importante para proporcionar às crianças diversas maneiras de brincar, de modo que elas adquiram novas aprendizagens, favorecendo a autoestima e auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa.

Com a Pedagogia e minha história de vida e escolar aprendi que o segredo está no olhar, que o professor junto de seus alunos tem que aprender a aprender. Aprendi que valorizar o aluno não é dar boas notas, mas reconhecer sua bagagem, sua história, fazer com que a aprendizagem seja significativa e transformadora.

Para encerrar este memorial deixo aqui um poema de Mario Quintana, que gosto muito e diz muito sobre as memórias aqui escritas, as saudades vividas e que me ensinou principalmente a nunca desistir!

“A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa.

Quando se vê, já são seis horas!

Quando se vê, já é sexta-feira!

Quando se vê, já é natal...

Quando se vê, já terminou o ano...

Quando se vê perdemos o amor da nossa vida.

Quando se vê passaram 50 anos!

Agora é tarde demais para ser reprovado...

Se me fosse dado um dia, outra oportunidade, eu nem olhava o relógio.

Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas...”

2. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 O Lúdico e a Infância: definições e fatos históricos

A palavra lúdico oriunda do latim “*ludus*”, significa brincar. Porém seu significado é muito mais abrangente e inclui também em seu conceito os jogos, os brinquedos, o entreterimento e o divertimento.

A ludicidade existe desde a Idade Média, porém por um longo período os adultos não percebiam que esta etapa tinha relação com o aprendizado infantil e, portanto, não era importante. Ariès (1981) diz que os jogos na Idade Média eram atividades para os homens, e que as crianças e as mulheres não participavam por não serem consideradas cidadãs.

Ainda segundo o autor, na maior parte do tempo, somente os meninos podiam participar das brincadeiras e jogos com os adultos e, essas atividades lúdicas eram destinadas apenas para recreação, sem finalidade de aprendizagens e desenvolvimento da criança. Passados os anos, as brincadeiras e jogos deixaram de ser comuns e o hábito continuou somente com as crianças mais pobres e em comemorações que ocorriam em suas comunidades. No século XIX, os burgueses, especialmente na Inglaterra retomaram o ato de brincar e jogar, passando a se chamar esporte, e isso perdurou ao longo dos anos até os dias atuais.

Neste período, a infância não era caracterizada por uma etapa de vida especial da criança e o sentimento pela infância era desprezado, sendo a criança vista pela sociedade como um adulto em miniatura, e que não necessitava de educação e cuidados especiais desta fase da vida. Isto se dava pelo fato de que, segundo Ariès (1981), o sentimento de infância na Idade Média não existia. Quanto a isso Ariès (1981) argumenta que

não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes (ARIÈS, 1981, P. 156).

A palavra infância originária do latim “*infantia*” significa o período da vida humana do nascimento e, de acordo com Ariès (1981), a antiga sociedade não olhava com agrado para esta fase:

[...] a duração da infância era reduzida a seu período mais frágil, enquanto o filhote do homem ainda não conseguia bastar-se; a criança então, mal adquiria algum desembaraço físico, era logo misturada aos adultos, e partilhava de seus trabalhos e jogos. De criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem jovem, sem passar pelas etapas da juventude. (ARIÈS, 1981, p. 10).

O autor assevera que a sociedade enxergava a criança como um instrumento de manipulação pelos adultos, sem nenhuma preocupação com sua formação e esta era criada e educada conforme a cultura e os costumes de sua família. Somente no início do século XVI, o lúdico passou a ser valorizado e a criança observada como alguém com sentimentos e necessidades. A partir desse período da história foi que os adultos despertaram para o sentimento de que a criança era de sua responsabilidade e que devia prepará-la para a vida.

Afirma Ariès (1981) que o processo de consolidação da construção histórico-social da infância e do sentimento nutrido por esta fase se deu por volta do século XVI e durante o século XVII, a criança era afastada dos adultos e “os sinais de seu desenvolvimento tornaram-se particularmente numerosos e significativos” (ARIÈS, 1981, p. 65), tais como as maneiras de se vestir, bem como a atenção com a educação.

Ainda segundo o autor, no século XVII, o sentimento pela infância iniciou-se em dois momentos, um como forma de paparicação pelas mães e amas, em que a criança distraía e relaxava os adultos por ser ingênuo, gracioso e gentil e em outro pelos moralistas que viam a infância diferente e se preocupavam com os bons costumes e a disciplina.

Ariès (1981) demonstra que,

O primeiro sentimento da infância – caracterizado pela paparicação – surgiu no meio familiar, na companhia das criancinhas pequenas. O segundo, ao contrário, proveio de uma exterior à família; dos eclesiásticos ou dos homens da lei, raros até o século XVI, e de maior número de moralistas no século XVII, preocupados com a disciplina e a racionalidade dos costumes. Esses moralistas haviam-se tornado sensíveis ao fenômeno outrora negligenciado da infância, mas recusavam-se a considerar as crianças como brinquedos encantadores, pois viam nelas frágeis criaturas de Deus que era preciso ao mesmo tempo preservar e disciplinar. Esse sentimento, por sua vez, passou para a vida familiar. (ARIÈS, 1981, p. 163-164).

Segundo o autor, somente no período moderno ocorreram as mudanças e descobertas em relação à criança, e ela foi incorporada à família e à instituição escolar compreendida a partir de suas particularidades e distinções entre os adultos. Desta forma, a preocupação com a infância e a educação das crianças, foi, aos poucos, marcando o seu lugar na história da humanidade.

2.2 A importância do lúdico no processo de aprendizagem

No século XX, com as transformações políticas, sociais e econômicas, a criança passou a ser reconhecida como sujeito de direitos para ser cuidada e educada, considerando seus aspectos emocionais, afetivos, cognitivos e sociais. A partir da metade deste século um marco histórico se inicia, com a produção de documentos fundamentais que asseguravam à criança o direito de receber assistência, educação, direitos e deveres. A partir da Declaração Universal dos Direitos da Criança (ONU, 1959, s/p) estabeleceu-se mundialmente os direitos da infância que, em seu princípio VII prevê: “A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito.”

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) concebeu à criança o direito à educação, a aprendizagem e ao brincar, aspectos fundamentais no seu processo de formação. O Art. 227 estabelece:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, s/p)

No ano seguinte à promulgação da Constituição Federal, a Convenção dos Direitos da Criança (ONU, 1989) discorreu sobre os direitos fundamentais da criança, e no ano de 1990 com a publicação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as crianças passaram a ter seus direitos assegurados, sua proteção especial e integral concretizados, além do direito à liberdade, ao respeito e dignidade, sendo alguns deles, o “brincar,

praticar esportes e divertir-se;”, previstos no inciso IV do Art. 16 do ECA (BRASIL, 1990).

Depois, em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, que garante à criança o direito a Educação Infantil dos 0 aos 5 anos, oferecendo ambientes favoráveis e específicos que promovam as brincadeiras lúdicas.

Em 1998, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), aponta que “o principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam.” (BRASIL, 1998, p. 27). Dessa forma, nota-se que o brincar é uma atividade importante para a criança, pois pode desenvolver sua imaginação e capacidades fundamentais como memória, imitação, atenção, além do desenvolvimento de sua autonomia e formação de sua identidade, amadurecendo na criança tais processos por meio da interação e da socialização.

O referido documento, apontava que:

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. Educar significa, portanto, **propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada** e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p. 23, grifo nosso).

O documento oficial mais recente que orienta a organização curricular da Educação Infantil é a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) que estabelece como um dos direitos de aprendizagem das crianças a brincadeira. O brincar como direito da criança é previsto, neste documento, da seguinte maneira:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências

emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017, p. 36).

Nota-se que os documentos supracitados garantem às crianças da Educação Infantil o direito à educação, bem como as brincadeiras e as interações que são eixos estruturantes dessa fase de ensino, estabelecidos pelas DCNEI (2010) e BNCC (2017). Cumprir tais direitos é garantir a criança seu desenvolvimento e aprendizado de forma democrática.

Dessa forma, o que caracteriza a infância é o direito à brincadeira, por isso existem leis que asseguram esse direito à criança, pois é brincando que a criança desenvolve e aprende. Na história da infância, as atividades lúdicas foram sendo culturalmente definidas nos diferentes contextos, a partir do momento em que a infância foi sendo percebida e pesquisada como uma fase distinta da vida dos seres humanos, entendida como uma atividade necessária para o desenvolvimento infantil.

Conforme propõe Vygotsky (1998), a atividade lúdica contribui e proporciona o desenvolvimento da criança em dois níveis, o real e o potencial, a brincadeira cria a chamada zona de desenvolvimento proximal. Que o autor define como:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com os companheiros mais capazes. (Vygotsky, 1998, p.97).

A zona de desenvolvimento proximal é definida pelo desenvolvimento real, ou seja, o que a criança já conhece para resolver um problema sem ajuda e, o desenvolvimento potencial que trata-se daquilo que ela ainda não consegue realizar sozinha, mas com a ajuda de alguém que lhe dê orientações adequadas

A brincadeira tem um papel importante na aprendizagem e desenvolvimento da criança afirma Vygotsky (1998), sendo a base de futuras aprendizagens mais elaboradas. Segundo o autor, a brincadeira é o mundo imaginário criado pela criança, onde ela se cerca para satisfazer vontades e desejos de maneira fantasiosa.

Com base em Vygotsky (1991), Kishimoto (2010) expõe que o ato de brincar é uma “situação imaginária” infantil que muda conforme as necessidades de determinada faixa etária destacando que o lúdico é, para a criança, um dos principais meios de expressão, possibilitando a investigação e a aprendizagem sobre as pessoas e o mundo. Segundo a autora, o brincar é a atividade principal da criança, constituindo uma ação

livre, iniciada e conduzida pela criança com a finalidade de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si mesma, as outras pessoas e o mundo em que vive.

Nesse sentido, Vygotsky (1991) considera, também, que o lúdico estabelece possibilidades para o desenvolvimento de vários sentidos da criança, uma vez que trabalha seu imaginário, fazendo com que ela supere as possibilidades presentes em seu mundo real. Para este autor, por meio do lúdico é possível identificar aquelas funções que já estão presentes na vida real; aquelas que as crianças ainda não demonstram total conhecimento, mas que já estão nela incorporadas e que, com o passar do tempo, amadurecerão e farão parte de sua personalidade, resultando no desenvolvimento dessa etapa.

Outro pensamento proposto por Vygotsky (1991), considera que o lúdico não está ligado somente ao prazer que proporciona, pois, ao estabelecer relações entre o real e o faz de conta, a criança acaba desenvolvendo a criatividade. Assim, para ele, as maiores aquisições que as crianças conseguem durante sua vida vem da utilização da ludicidade, sendo essas aquisições responsáveis pela formação de seu caráter. Pela brincadeira, a criança vai aprendendo regras de comportamentos sociais, e as formas de se relacionar-se com outras pessoas. Enfim, o autor deixa claro que é por meio do lúdico que a criança desenvolve sua personalidade e, assim descobre maneiras de agir perante as situações e conhece o que é certo e o que é errado.

Portanto, nessa perspectiva, compreendemos que uma característica marcante da infância, garantida por lei, é que a criança tem o direito e, acima de tudo, a necessidade de brincar, sendo esta uma ação constituída historicamente pela humanidade e importante na vida da criança para sua aprendizagem, desenvolvimento e relacionamento com mundo no qual está inserida.

2.3 O lúdico nas práticas educativas da Educação Infantil

O lúdico na Educação Infantil está diretamente relacionado ao cotidiano das crianças. Por isso, precisa ser valorizado nas instituições educativas. Sobre a atividade lúdica Luckesi (2000) afirma que:

[...] apresenta-se como uma atividade plena, pois, [...] o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena [...]. Enquanto estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa

além desta atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis. [...]. Brincar, jogar, agir ludicamente exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo. (LUCKESI, 2000, apud SILVA e RESENDE, 2020, p. 12).

Muitas vezes, compreendemos o lúdico como sinônimo de brincar. Mesmo a ludicidade possuindo forte relação com o brincar, com jogos e brincadeiras, são atividades distintas. Segundo Ornelas (2002) o termo “lúdico” é um adjetivo que indica algo que possua a natureza do brincar. Já o brincar constitui um conjunto de ações lúdicas desenvolvidas pelo homem, que podem ser manifestadas por meio do jogo, da brincadeira, da música do teatro, entre outros, com o uso ou não do brinquedo como suporte. Neste sentido, a autora destaca que o lúdico abarca as categorias do jogo, do brinquedo e da brincadeira e, ainda que sejam feitas do mesmo tecido conceitual, são demarcadas por suas especificidades.

Nesse sentido Silva e Resende (2020), apontam que o lúdico não se resume apenas ao brincar, ao contrário, o lúdico está presente na medida em que seja oportunizado a criança escolher, imaginar e criar a partir de suas próprias necessidades e desejos. Pode estar presente em brincadeiras, desenhos, pinturas, recitação de poesias, invenções, músicas, etc. Sua prática é um direito garantido em leis e documentos curriculares da Educação Infantil que devem orientar o trabalho de profissionais que atuam na área da educação, como vimos anteriormente.

Vygotsky (1991) ressalta que o lúdico relaciona-se com a aprendizagem e que, portanto, brincar é aprender, porque é na brincadeira que residem as bases das aprendizagens mais consistentes da criança. O lúdico torna-se, assim, uma ferramenta na educação infantil para o enfrentamento de dificuldades e para a aquisição da aprendizagem.

Ainda de acordo com Vygotsky (1991), a interação que a criança realiza durante atividades lúdicas permite a ela aprender a agir em uma esfera cognitiva. Na visão do autor, a criança se comporta de forma mais avançada em uma atividade lúdica do que em atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras. Sendo assim, o professor da Educação Infantil precisa oferecer formas didáticas diferenciadas, como as atividades lúdicas para que a criança se sinta instigada a pensar e a aprender.

Este autor defende que, para que possamos entender o desenvolvimento da criança, é preciso levar em conta suas necessidades, bem como os estímulos pedagógicos que são eficazes para colocá-las em ação. E, para avançar além do discurso Vygotsky

(1991) entende que é necessário propor atividades que estimulem as crianças, pois elas sentem necessidade de gastar energias, de fazer movimentos como: pular, correr, cantar, etc. Isso contribui para aumentar o interesse delas nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar. A criança satisfaz certas necessidades no contato com o brinquedo, mas essas necessidades vão evoluindo no decorrer do desenvolvimento cognitivo. Sendo assim, na visão do autor, como as necessidades das crianças mudam, é fundamental conhecê-las para compreender a singularidade da brincadeira como uma forma de atividade.

Kishimoto (2010), destaca que brincar é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo, utilizando-se de diferentes linguagens, do uso do próprio corpo, dos gestos, dos sentidos e dos movimentos, tendo no plano imaginativo a mobilização dos mais diversos significados.

No entanto, quando a criança ingressa na educação infantil (4 e 5 anos), é comum que haja uma expectativa por parte de pais e professores que a criança saia desta etapa dominando algumas habilidades e conhecimentos sobre os diversos conteúdos escolares. Como salientam Silva e Resende (2020), frequentemente, os espaços educativos privilegiam somente a linguagem escrita, como se não houvessem outros modos de expressão e interação entre as pessoas. As autoras relatam que há uma ideia presente nas escolas de que para aprender, a criança precisa realizar atividades sistemáticas de escrita e de treino, e que o lúdico deve estar presente somente em momentos de lazer e distração para a criança. Dessa forma, tem-se o espaço para o lúdico “roubado” em muitos desses ambientes, devido, algumas vezes, a cobrança dos responsáveis por conteúdos e formas de aprendizagem mais tradicionais; pela falta de um planejamento adequado às necessidades das crianças ou, até mesmo, por despreparo do professor, que desconhece a importância desta atividade para o desenvolvimento da criança.

De acordo com Oliveira (2006), muitas instituições dispõem de espaço físico e recursos adequados para a prática de atividades lúdicas. No entanto, o tempo destinado à essas atividades restringe-se à hora do recreio e aos horários de educação física, sendo estipulado pelo professor a atividade a ser desenvolvida e o tempo destinado para tal atividade. Assim, quando chega à escola a criança se vê presa a conteúdos pré-determinados e atividades repetitivas de escrita e decodificação, não tendo tempo para o lúdico, pois, existe na maioria das instituições, uma concepção equivocada de que brincar

é perda de tempo. Assim, o tempo dedicado à ludicidade nos ambientes educacionais tem sido cada vez mais reduzido, visto que, o modelo de ensino adotado tem sido direcionado à prática mecânica de reprodução escrita ou atividades em que a criança fica presa à carteira. Fragmentando, assim, as atividades e deixando nítida a separação que a escola faz entre o aprendizado e o lúdico. Nesse sentido, a autora afirma que,

Ainda é muito presente no cenário das instituições de Educação Infantil, uma decisão, ora explícita, ora implícita, entre o brincar e o estudar, de modo que o primeiro é concedido direito de existência em hora e lugar determinados, fora dos quais assume ares de transgressão. Haverá tempo para o sério (a aprendizagem) e o tempo para a recreação, sugerindo uma incompatibilidade entre o jogo e a educação institucionalizada da infância. (OLIVEIRA, 2006, p. 15).

Com isso, segundo a autora, as instituições não têm respeitado os anseios e necessidades das próprias crianças, pois, se não brincam, não desenvolvem todas as suas potencialidades, não estimulam suas capacidades nem valorizam suas peculiaridades.

A escola é um dos espaços mais significativos para inserir o lúdico no processo de ensino, porém não de forma isolada ou em uma única atividade, mas a todo momento, integrado a outras atividades e conteúdos necessários à criança desta faixa etária. O professor deve utilizar o lúdico como uma maneira de construir a aprendizagem, despertando na criança suas habilidades e contribuindo para que ela considere a escola um lugar divertido, alegre, estimulante, prazeroso e de transformação.

Por meio das atividades lúdicas a criança se desenvolve e aprende de modo mais dinâmico e contextualizado. Assim, é necessário romper com a visão tradicional de ensino, principalmente na Educação Infantil, etapa em que a criança possui uma enorme capacidade imaginativa, o que possibilita que ela crie e recrie situações e hipóteses para dar sentido as suas aprendizagens. Propondo atividades que possibilitem o pleno desenvolvimento infantil, associando os diversos conhecimentos e conteúdos às suas peculiaridades e necessidades, de modo mais prazeroso e significativo para a criança.

Nessa perspectiva, Kishimoto (2010) acredita que o professor poderá utilizar o lúdico como recurso didático-pedagógico, promovendo a aprendizagem e desenvolvendo as habilidades e potencialidades das crianças. Mas, para isso, é preciso o planejamento do espaço físico, de ações intencionais que favoreçam um brincar de qualidade e a desconstrução da visão equivocada que muitos tem sobre o lúdico e o brincar.

Portanto, torna-se fundamental que instituições educativas e professores percebam o brincar como instrumento de ensino e aprendizagem, pois, o lúdico está associado ao cotidiano das crianças precisando, por isso, ser valorizado dentro dessas instituições. Além disso proporcionar momentos de felicidade, acrescentando leveza à rotina escolar e fazendo com que o aprendiz absorva os conhecimentos e aprendizagens, de forma mais significativa e prazerosa.

No lúdico a criança preenche suas necessidades por meio daquilo que já conhece e a partir daí experimenta o desconhecido, ou seja, ela descobre imagens diferentes, de acordo com o avanço do conhecimento inculcado na brincadeira. Dessa forma, ao utilizar-se do lúdico no processo de aprendizagem o professor oferece à criança a oportunidade do gosto pelo saber.

Vygotsky (2003), destaca que o sujeito se constitui nas relações com o outro, por meio de atividades caracteristicamente humanas, mediadas por ferramentas técnicas e semióticas, se referindo ao lúdico como uma forma de expressão e apropriação do mundo, das relações, das atividades e dos papéis dos adultos. Por intermédio desta atividade a criança atua, mesmo que de forma simbólica, nas diferentes situações vividas. Em trabalho anterior Vygotsky (1991), acrescenta que a brincadeira ajuda a criança a desenvolver habilidades, devendo o professor considerar o conhecimento prévio da criança para que nela flua novos conceitos e ideias. E, que mesmo o brincar sendo uma atividade livre e sem estruturas definidas, a brincadeira possui regras.

Podemos citar a brincadeira do “faz de conta” em que a criança ao se imaginar héroi, pai, mãe, médico, dentre outros, recria comportamentos imaginários ou observados na sua vida. Neste sentido, como função pedagógica, cabe ao professor criar situações que permitam que a criança escolha os objetos, o tema, o papel da brincadeira além de observar e refletir sobre as diferentes fases de desenvolvimento das mesmas.

De acordo com Vygotsky (1998), o faz-de-conta torna-se uma atividade importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois exercita no plano da imaginação, a capacidade de planejar, imaginar situações lúdicas, os seus conteúdos e as regras inerentes a cada situação.

Kishimoto (2007) afirma que,

O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquirem noções

espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la. (KISHIMOTO, 2007, p. 36).

Sendo assim, o professor deve ter consciência que o ensinar através do lúdico transcende a mera brincadeira, o uso de materiais lúdicos na sala de aula enriquece a aprendizagem e intensifica o desenvolvimento. Sendo fundamental realizar atividades utilizando brinquedos didáticos, jogos como instrumento do processo educativo e as diferentes linguagens da criança, cabendo ao professor ser mediador do trabalho com o lúdico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever é um ato de brincar com as palavras. É viajar em pensamentos. É um desejo impaciente de exteriorizar suas ideias em silêncio. Quem nunca ficou tentado a fazer isso? [...] Escrever é libertador. Liberta a alma e até mesmo a dor.

Suzana Pedroso

Ao chegar ao final deste trabalho, após as reflexões feitas, podemos considerar que a escrita do memorial reflexivo nos possibilitou fazer uma retrospectiva que nos permitiu ressignificar os fatos e acontecimentos da nossa trajetória acadêmica. Essa escrita constituiu-se uma experiência importante para ressignificar algumas memórias e repensar as aprendizagens e suas condições de produção. Além disso, ao nos debruçarmos sobre esse processo de escrita pudemos perceber como essa ação reflexiva é importante para a construção e ressignificação de nossa identidade profissional. Revivendo nossa trajetória refletimos sobre o curso de Pedagogia e como ele contribuiu para nossa formação pessoal e futura atuação profissional. O processo de escrita autobiográfica nos fez perceber que o registro de nossas lembranças e reminiscências mais significativas nos possibilitaram dar um novo sentido à nossa trajetória e projetar uma direção ao que ainda pretendemos construir e experimentar como aprendizes e mestres.

Ao realizar o aprofundamento teórico da temática que escolhemos discutir neste trabalho, a partir dos autores estudados, foi possível aprender que o lúdico exerce um papel importante e fundamental na aprendizagem das crianças. Ao contrário do que muitos adultos pensam acerca da atividade lúdica, esta não se restringe somente a

propiciar diversão às crianças. Embora proporcione também importantes momentos de lazer, suas contribuições são mais abrangentes, auxiliando no desenvolvimento integral da criança, tanto em seus aspectos físicos e motores, como nos aspectos emocionais, intelectuais, sociais, afetivos e cognitivos.

A criança está há todo momento cercada pelo lúdico, que pode acontecer de múltiplas formas, seja nas brincadeiras, jogos, desenhos, pinturas, teatro, músicas ou no seu imaginário ingênuo e ilusório. As atividades lúdicas despertam nela, seu mundo imaginário, abrindo assim as portas da fantasia.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano, principalmente na infância, na qual deve ser vivenciada, não apenas como diversão, mas com objetivo de desenvolver as potencialidades da criança, visto que o conhecimento é construído pelas relações interpessoais, sociais, culturais e emocionais, e deve acontecer com trocas recíprocas que se estabelecem durante todo o processo de formação infantil.

Além disso, a atividade lúdica permite à criança a liberdade emocional necessária para explorar e experimentar, para envolver-se emocionalmente numa criação, permitindo novas descobertas incentivados pela curiosidade, pois é pela brincadeira que a criança expressa o que teria dificuldades de colocar em palavras. Auxiliando, ainda, na ampliação da capacidade de imaginar, fazer planos, construir novas hipóteses e conhecimentos. Por intermédio das atividades lúdicas, a criança é capaz de atuar simbolicamente e interferir em situações diferentes que ocorrem em seu cotidiano, construindo sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes.

Por isso, faz-se necessário que pais, professores e instituições educativas conscientizem-se de que a ludicidade deve ser vivenciada na infância. É importante incentivar a capacidade criativa das crianças, pois essa se constitui numa das formas de relacionamento e recriação do mundo, uma vez que, na perspectiva da lógica infantil, a criança recria sua história e traz toda sua bagagem cultural para a brincadeira. Vygotsky (1998) nos apresenta a percepção de que o sujeito se constitui nas relações sociais, na relação com o outro, por meio de ações tipicamente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e sociais. Para ele, por meio do lúdico, a criança se expressa e se apropria do mundo, das relações que se estabelecem a sua volta e dos papéis sociais desempenhados pelo adultos.

O aspecto lúdico deve ser voltado para as crianças, no sentido de facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento integral de aspectos físicos, sociais, culturais, afetivos, motores e cognitivos. As atividades lúdicas tem a capacidade de promover o desenvolvimento do indivíduo como um todo, sendo assim, as instituições de Educação Infantil precisam considerá-lo como parceiro, utilizando-o amplamente para atuar no desenvolvimento e na aprendizagem da criança, pois o lúdico vem para incrementar o ambiente escolar, valorizar o aprendizado do aluno e envolver toda a comunidade escolar neste processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, a escola desempenha um papel de extrema importância, sendo necessário que essas instituições sensibilizem-se no sentido de desmistificar o papel desempenhado pelo lúdico, para que este não seja visto apenas como um passatempo para a criança, mas sim como uma ferramenta de grande relevância na aprendizagem em geral, inclusive de conteúdos, pois, por meio do lúdico as crianças são instigadas a propor problemas, a criar situações, a assumir diferentes papéis na interação com o outro. Sendo o lúdico, ainda, responsável pelo desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo da criança. Podendo-se com isso, afirmar que, o lúdico é uma grande fonte de aprendizado que auxilia no desenvolvimento pleno da criança, sendo indispensável na prática das instituições de Educação Infantil e no cotidiano das crianças.

A elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso, na escrita do Memorial me deu a oportunidade de ressignificar minha caminhada dando um novo sentido em minhas futuras projeções, encerrar esse processo me possibilitou refletir e aprofundar o conhecimento acerca da Educação Infantil. Ao final do nosso Curso de Pedagogia me sinto grata, por finalizar minha trajetória tendo a certeza de que: "Até aqui o Senhor nos ajudou". (1 Samuel 7:12).

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Pesquisa (auto)biográfica: tempo, memória e narrativas. *In*: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. (Org.). **A aventura (auto)biográfica: teoria e empiria**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 201-224.

ANDRADE, Luiza Rodrigues de. **A importância do Lúdico na Educação Infantil: um estudo de caso em uma creche pública/ Luiza Rodrigues de Andrade**. João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14099/1/LRA07022019.pdf>
Acesso: 20/09/2021.

ARENA, Adriana Pastorello Buim; RESENDE, Valéria Aparecida Dias Lacerda de. **Educação Infantil I**. Coleção Pedagogia a Distância UFU/UAB. Uberlândia – MG: Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Aberta do Brasil, 2020. 83p.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

BACCON, A. L. P. **Um ensino para chamar de seu: uma questão de estilo**. 169f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>. Acesso em 25/09/2021.

COSTA, Antônia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antônio Wesley Rodrigues de. **Os desafios do Ensino Remoto em tempos de pandemia no Brasil**. VII Congresso Nacional de Educação. Maceió. 2020.

CUNHA, Maria Isabel. (1997). **Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino**. Revista da Faculdade de Educação, 23(1-2), 1997.

DA SILVA SOUSA, M. G.; DE OLIVEIRA CABRAL, C. L. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Horizontes**, v. 33, n. 2, 20 dez. 2015.

FREIRE, P. **Cartas a Cristina**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. (Coleção Leitura).

KAUFMANN-SACCHETO et. al. **O Ambiente Lúdico Como Fator Motivacional Na Aprendizagem Escolar**. Universidade Presbiteriana Mackenzie CCBS – Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v.11, n.1, p. 28-36, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil: Importância do brincar para a criança de 0 a 5 anos e 11 meses**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento- Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, a criança e a educação**. 4^a. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos, brinquedose brincadeiras do Brasil**. Disponível, 2014. <http://www.scielo.org/ar/pdf/eb/v24n1/v24n1a07.pdf>
Acesso: 20/09/21.

LOPES, A. C. T. **Educação infantil e registro de práticas**. São Paulo, Cortez, 2009.

OLIVEIRA, M. L. **Escola não é lugar de brincar?** In: ARANTES, V. A. (Org.) Humor e alegria na educação. São Paulo: Summus, 2006, p.75-102.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos da Criança 1959**. Disponível em <http://www.culturalbrasil.org/direitosdacrianca.htm>. Acesso em 25/09/2021.

PRADO, A. A.; SILVA, E. M.; CARDOSO, M. A. B. S. **A Atuação do Pedagogo na Empresa**: A Aplicação Eficiente e Eficaz da Pedagogia Empresarial. In: ECCOM, v.4 n. 7 p. 63-78, jan /jun. 2013.

PEDROSO, Suzana. **Pensamentos de Suzana Pedroso**. O Pensador. Disponível em: https://www.pensador.com/autor/suzana_pedroso/. Acesso em: 27 de outubro de 2021.

QUINTANA, Mario. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão: Veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

SILVA, Fernanda Duarte Araújo; RESENDE, Valéria Aparecida Dias Lacerda de. **Expressão Lúdica**. Universidade Federal de Uberlândia. Curso de Pedagogia a Distância. Uberlândia-MG, ; 2020.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.